

# SEMINARIO SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

TEIA apresentada pela "ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES"  
da ESCOLA SECUNDARIA de Val de Caxira

COIMBRA  
1974

O ENSINO HERDADO DO FASCISMO  
CARACTERISTICAS DO ENSINO EM PORTUGAL

O ensino herdado do fascismo contribuiu para o negativo desenvolvimento do povo português.

Daf vejamos o que foi o ensino em Portugal, consideremos a título de exemplo e muito concretamente o papel que desempenhou e desempenha (com menor intensidade) a censura que com o auxílio dos monopólios criaram estudantes não formados para uma melhor exploração, e só assim se compreende a maneira como dependia o ensino de Imperialismo.

Sublinhemos o sacrifício dos explorados para poder dar aos filhos os primeiros estudos, sublinhemos também a contradição, os exploradores que mandam seus filhos estudar para o estrangeiro.

Vejamos a distribuição das escolas pelo País e as possibilidades de as frequentar ou seja as condições sociais: deficiência de transportes assim como alojamento e sobre tudo o problema financeiro, tudo em vias negativas para um possível acesso, não esqueçamos a percentagem de analfabetos como também a deficiência dos conhecidos "mestres" e da as torturas, mortes etc. aos alunos pela PIDE, a repressão sobre livros políticos, a negação ao diálogo, o direito à reunião etc. tudo impedido com barreiras criadas pelos conhecidos fascistas que sempre exploraram e exploram as massas estudantis, e para a deformação do estudante a necessidade de conservar tudo quanto se fez; continuidade da guerra que mata uma percentagem e traumatiza a restante, para quê? para manter todos aqueles e que chamam Deus da terra e dizem dar dinheiro para o pão que comemos. Aquela que se julgar bem formado (salvo rara excepção) bem formado durante a ditadura fascista poderá dizer -estou vivo- e daí o desenvolvimento do povo Português perante o mundo, o considerado país embrutecido.

Uma das características que bem define o ensino, como primeiro passo são: a tortura durante o ensino primário, início da sua deficiência, caminhando com os olhos vendados até ao ensino médio e superior, aí a vedação cai e surge a cegueira.

Para uma verdadeira democracia dos estudantes à política fascista no ensino devemos: "REFORMAR O ANTIGO SISTEMA DE EDUCAÇÃO ASSIM COMO OS VELHOS PRINCÍPIOS E MÉTODOS. CONSIDEREMOS QUE O PROBLEMA ESSENCIAL NA REFORMA DO ENSINO É O DOS PROFESSORES, NÃO DEVEMOS AFASTAR TODOS OS ANTIGOS PROFESSORES MAS SIM MANTER OS QUE EFECTIVAMENTE SÃO CAPAZES, QUANTO AOS INAPTOS PODERÁ SER-LHES DADO TAREFAS DE PRODUÇÃO E AI TERÃO A OPORTUNIDADE DE SEREM REEDUCADOS, POIS DEVEMOS TER QUEM NOS AJUDE A INSTRUIR NÃO SÓ NO

PLANO CULTURAL MAS IGUALMENTE NOS PLANOS INDUSTRIAIS, AGRICOLAS E MILITAR  
ETC. DEVEMOS CRITICAR A BURGUESIA, O DOMINIO DAS NOSSAS ESCOLAS PELOS  
INTELECTUAIS BURGUESES NAO PODE DURAR MAIS.

TEMOS QUE PARTICIPAR EM TODAS AS TAREFAS DA LUTA-CRITICA-REFORMA  
E DIRIGI-LAS-EMOS PARA SEMPRE."

Trabalho elaborado pela Associação de Estudantes da Escola Secundária  
de VALE DE CAMBRA

"A LUTA DOS ESTUDANTES PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO, PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA SOCIEDADE EM GERAL"

"A REFORMA GERAL E DEMOCRÁTICA DO ENSINO, PROGRAMA DE ACÇÃO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES"

As Forças Armadas ao realizarem o 25 de Abril tomaram uma opção política e abriram uma porta que dá acesso a um trabalho novo em que o homem não seja mais objecto de exploração.

A população aderiu ao golpe, mostrando a sua negação por um sistema elitista e por demais impopular. O Povo despertado de um longo sono fascista, nega a uma minoria de pervaligiados a condução do país e lançou-se progressivamente num processo de transformação declaradamente revolucionário.

Esse processo é construir um futuro económico melhor no seio de um capitalismo internacional em crise mas mesmo assim jogando todas as cartas que conduzam a criar obstáculos e entraves à criação de uma verdadeira democracia.

É este o aspecto de luta em Portugal. É o acesso ao ensino só será uma realidade global quando forem resolvidos os problemas sociais das pessoas. Nunca será com o modo de produção capitalista que se resolverá os problemas sociais das pessoas, e sem a resolução destes o acesso à escola estará sempre ameaçado. Como julgamos não ser possível, neste momento, estabelecer uma solução radical, há que avançar promovendo e solucionando os mais prementes problemas das pessoas: alojamento, alimentação, higiene e deslocações através de centros académicos, cantinas, transportes, subsídios, etc.

A Escola que até aqui por condição do capitalismo, "formava trabalhadores competentes" dando-lhes uma cultura e uma concepção do mundo intencionada, visando criar homens capazes de darem o maior lucro ao seu explorador, e só assim se compreende que a Escola em vez de se preocupar em formar trabalhadores conscientes, formasse trabalhadores competentes".

Assim havia motivo para que surgisse a necessidade de alguém com uma formação consciente - esse era dado ao estudante(?!).

Fácil é adivinhar porque existe o ensino técnico e o ensino liceal. A Escola Técnica naturalmente exportava os "trabalhadores competentes" e o liceu os "estudantes conscientes" (doutores). Daqui a subordinação dos doutores sobre os trabalhadores na vida real da empresa.

A Escola deve estar virada para resolver os problemas colectivos e não individuais, mas o ensino e a preparação que o estudante recebia servia somente para aspirar a um lugar ao sol, despertava-lhe a vontade de ser apregoiado pelo seu diploma e de "atingirem os postos elevados", saindo do comum e subtraindo-se ao trabalho produtivo. "A educação deve estar ao serviço da política do proletariado e estar combinada com o trabalho produtivo".

E duma vez por todas o fim da divisão classista entre o trabalho manual e intelectual será uma meta vencida.

Criar um programa de ensino que o estudante ao optar por uma profissão não seja levado a estudar matérias que além de nada terem a ver para o seu curso nada lhe dá na sua formação de homem consciente.

O conteúdo do novo ensino deve dar primazia à política do proletariado, educando os alunos ideologicamente. Ele deve estar virado para o concreto conjugando a teoria com a prática e assim, integrando-a com utilização na vida prática, como formação de pessoas conscientes e de um tra

balho efectivo.

A abolição das hierarquias;

A negação do professor como pessoa ditatorial que tudo sabe e ordena deverá ser substituída pela participação, pela crítica e pelo diálogo com o objectivo de nos situar no mundo real ou seja de nos mostrar tudo aquilo que nos foi negado pela optica capitalista. Um ensino capaz de formar pessoas com educação e consciência socialistas.

A avaliação de conhecimentos e de valor do aluno não deve traduzir-se em algarismos, mas sim em trabalho de grupo como fruto de rendimento, do estudo da disciplina.

O estudo prévio do programa bem como o método pedagógico deve ser o objecto de um largo debate entre os alunos eo professor.

O controle efectivo do aluno durante a aula para que o programa não seja deturpado é condição indispensável.

A gestão democrática das escolas é condição indispensável de controle que garante o projecto democrático popular no campo educacional; é um aspecto de luta por uma nova política educacional, uma vez que dentro do actual sistema económico e social não é possível uma vitória radical ou seja o poder popular sobre a escola.

O controle exercido através dos alunos representativos incorporados nas Comissões de Gestão é condição base para bom funcionamento e perfeita organização das suas actividades.

A Gestão Democrática das Escolas deve ser exercida paralelamente com a representatividade dos alunos que são as Associações de Estudantes.

A educação permanente é uma necessidade nacional. As campanhas de alfabetização são um arranque, ainda que não sejam uma linha de educação permanente, para um processo de iniciação.

A promoção de seminários culturais nas escolas abertos ao povo que são principalmente os operários e os camponeses, bem como sessões culturais, colloquios, cinema, etc., é a inspiração de um ensinamento cêlebre "os oficiais instruem os soldados, os soldados instruem os oficiais e os soldados instruem-se mutuamente".

A educação neste momento, deve ser uma arma contra a reacção ao lado da organização de massas para um Portugal Livre e Popular.

## AS ORGANIZAÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES NA LUTA PELA PAZ

### E DEMOCRACIA

#### 1 - PERSPECTIVAS ACTUAIS E FUTURAS

##### 1. 1 - Lutar por uma democratização popular do ensino

- a) O acesso a todos ao ensino.
- b) O fim da divisão classista entre o trabalho manual e intelectual.
- c) A abolição das hierarquias.
- d) O poder popular sobre a escola.
- e) A democratização do ensino
- e)-1- Resolução das diferenças de alimentação, habitação e higiene.
- e)-1- Democratização pedagógica. (negação ideológica do domínio social da burguesia.)

##### 1. 2 - Garantir o controle por parte dos alunos

- a) A criação duma Associação de Estudantes organizada e disciplinada.
- b) A criação de colóquios e reuniões de esclarecimento a nível nacional ou internacional.
- c) A criação de um programa de trabalhos

##### 1. 3 - A criação de grupos de manifestação cultural, por parte da nossa Associação.

- a) Biblioteca, jornal, visitas de estudo, teatro, música, ligação com outras Associações, publicação de textos de apoio, desporto, sistematização dos problemas sociais dos alunos com a Comissão de gestão, exposições e colóquios.
- b) Manter a unidade entre os alunos das diversas secções da Escola. Secções: Liceal e Técnica diurna e nocturna.

- Podemos dizer que os trabalhos efectuados pelos alunos, queremos-nos referir, ao 1º jornal, que só com grande esforço foi feito; a Biblioteca que já conta com várias dezenas de textos; o 1º grande encontro efectuado em 19 de Outubro de 1974, que teve a participação organizadora dos grupos de teatro, música e desporto, baseado nos seguintes pontos:

- O nacional Cançonetismo
- Recitação de poemas alusivos à música popular de poetas de correntes mais representativas. (José Afonso, José Mário Branco, Gomes Ferreira, Luís Eglis, António Gedeão, etc.)
- Realização de um jogo de futebol de 5, gincana de bicicletas etc.
- Apresentação da Comissão Pró-Associação de Estudantes.

Todos estes trabalhos tiveram e têm a participação activa de cinquenta alunos que encontram nos colegas estudantes a aceitação justificável pela continuidade dos trabalhos da Associação de Estudantes.

Acrescentamos que todos os grupos de trabalho estão funcionando dentro das suas possibilidades e capacidades de trabalho, para um bem comum a todo e qualquer estudante.

## 2 - COOPERAÇÃO INTER-ASSOCIAÇÕES A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

2.1 - Contactos regulares ou não a nível nacional e internacional, com promoção de colóquios e convívios.

a) Promoção de colóquios, afim de melhor elucidar o estudante português, que ainda está numa fase de arranque para os verdadeiros problemas do ensino em Portugal e no Mundo, é questão de primeira necessidade.

b) Convívios. Para que haja uma ligação entre as massas estudantis, pois com isso irão beneficiar deste intercâmbio de ideias e amizade, os próprios interessados, que são os estudantes e o país, é necessário que se efectuem convívios, tanto a nível nacional como internacional.

2.2 - Cooperação inter-associações, com troca de trabalhos, tais como: Jornal, trabalhos de estudantes, representação de peças de teatro, música, etc. Este intercâmbio entre as associações será a mola impulsora de uma verdadeira democratização do ensino em Portugal. Será de grande utilidade a ligação com associações internacionais, que devido a estarem num estado de democratização mais adiantado, terão muito a oferecer à juventude estudantil portuguesa.

A Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vale de Cambra, ao sentir a necessidade de cooperação a nível de associações formou um grupo de trabalho para esse assunto ao qual deu o nome de "Ligação com outras Associações". Num primeiro esquema de serviços, este grupo tem vindo a oferecer o 1º jornal da Associação a várias Associações de Estudantes e outras instituições, num esforço para entubular uma ligação que seja Social, Cultural e Desportiva, fazendo ao mesmo tempo uma tentativa para a troca de ideias e resultados, frutos de um trabalho árduo de todos os estudantes portugueses.

Trabalho elaborado pela ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA  
SECUNDARIA DE VALE DE CAMBRA